

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE CERRITO/RS

COUTO, Rosiane Schwantz do¹; MARTINEZ, Ernesto Álvaro²

¹ Pós-Graduação em Biologia da Conservação; ² Universidade Católica de Pelotas, Centro de Ciências da Vida e da Saúde. ernesto.alvaro@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início de sua existência, a humanidade foi dependente dos recursos naturais, intervindo nela de modo a modificar seu meio (ANDRADE e POELKING, 2008). A agricultura teve início quando o ser humano deixou de ser apenas caçador e coletor, passando a cultivar o seu alimento em áreas que originalmente faziam parte de ecossistemas naturais. A expansão agrícola, motivada pela necessidade de produzir alimentos, substituiu importantes áreas florestais por empreendimentos agropecuários, impedindo assim, que a cobertura vegetal desempenhasse suas funções ambientais (CAMPANHOLA, *et al.*, apud BIN, 2004; JACOVINE, *et al.*, 2008).

No município de Cerrito/RS, à semelhança da Metade Sul do Rio Grande do Sul, a ocupação territorial se deu com a retirada da vegetação nativa para implantação das atividades agropecuárias, incluindo a vegetação de áreas instituídas perante a legislação como Áreas de Preservação Permanente (APPs). As APPs foram instituídas com o propósito de proteger o ambiente natural. A cobertura vegetal nestas áreas atenuam os efeitos da erosão e a lixiviação dos solos, contribuindo também para regularização do fluxo hídrico, redução do assoreamento dos cursos d'água e reservatórios, além de trazer benefícios para a fauna (COSTA *et al.*, 1996).

Considerando a importância das APPs e a realidade dos pequenos produtores, o presente estudo teve por objetivo diagnosticar a situação dessas áreas em Agroecossistemas Familiares no Município de Cerrito, bem como analisar o nível de conhecimento e percepção que os agricultores têm sobre a questão.

2 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de campo, com caráter exploratório e descritivo. Foram selecionados 4 Agroecossistemas Familiares para realização dos estudos de caso, sendo que as unidades possuem respectivamente 12,5, 15, 28 e 50 hectares. As visitas foram realizadas nos dias 03, 06 e 09 de setembro de 2011. Os instrumentos de coleta de dados foram: a) questionário semi-estruturado - obtido por meio de visitas de campo às propriedades e entrevista com o proprietário do estabelecimento. B) levantamento de imagens fotográficas para observação e diagnóstico da situação das APPs.

O cenário do estudo foi a localidade de Passo do Vieira, situada no 3º Distrito do município de Cerrito. O município localiza-se na zona sul do estado do RS. Seu território abrange aproximadamente 520 Km² e conta com 6.404 habitantes. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, a população rural do município de

Cerrito no ano de 2010 era de 2.657 pessoas (IBGE, 2010). A região estudada é caracterizada pela topografia ondulada, com algumas partes acentuadas, com presença de mata nativa e presença abundante de sangas e arroios (EMATER, 2001).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, foi possível identificar que na margem dos arroios que limitam as propriedades, a mata ciliar está em melhor estado de preservação e conservação do que à margem das sangas e córregos que cortam as mesmas, bem como no entorno dos banhados e ao redor das nascentes. Nas margens dos arroios há predominância de campo nativo, sendo observada nessas áreas uma faixa maior de vegetação nativa.

Segundo Gass (2010), na Bacia Hidrográfica do Rio Santo Cristo, no Noroeste do RS, em um estudo realizado em pequenas propriedades rurais constatou-se que o processo de preservação observado na bacia pode estar ocorrendo pelas condições naturais do terreno. Se utilizadas, as planícies às margens do rio, em virtude do grande potencial de inundação, podem causar constantes perdas econômicas às propriedades.

Para a realidade dos agroecossistemas do município de Cerrito, observou-se que onde a mata ciliar foi suprimida ou degradada, o manejo inadequado da APP está causando danos tanto ao meio ambiente quanto ao próprio agricultor.

Um dos impactos observados foi que nas propriedades menores, houve assoreamento dos cursos d'água e o avanço dos cultivos sobre as APPs. (Figura 1). Já, quando se tratava dos agroecossistemas com maior área, percebeu-se que a vegetação ciliar era mais preservada (Figura 2).



Figura 1 - Assoreamento e avanço da área de cultivo sobre APP



Figura 2 - Vista da vegetação da APP em arroio no agroecossistema de 49ha

De acordo Hora (2003), nos agroecossistemas estudados no Riacho Cajueiro dos Veados/ES, a maior parte da área que apresenta uso conflitante está ocupada com pastagem (85,4%), o restante se divide entre lavoura permanente e lavoura temporária.

Nos agroecossistemas do município de Cerrito identificou-se que, nos locais onde as APPs estão mais degradadas, à beira das sangas e no entorno das

nascentes e banhados, as margens também estão ocupadas por pastagens. Para Skorupa (2003), a mata ciliar garante a estabilização nas margens de cursos d'água ou reservatórios, evitando que o solo seja levado pela água das chuvas diretamente para os seus leitos, além de participarem no controle da erosão.

Conforme Perotto (2007), na opinião de Agricultores Agroecológicos de Antônio Prado/RS, é fundamental a existência das APPs e reserva legal nas propriedades, pois a preservação dessas áreas contribui para a própria subsistência dos agricultores.

De acordo com o questionário aplicado, foi possível constatar que os agricultores dos agroecossistemas familiares de Cerrito, reconhecem a importância as APPs e concordam que essas áreas devem ser preservadas para a própria manutenção dos recursos hídricos em suas propriedades, entretanto, também ressaltam o fato de que a legislação deveria ser revista adequando-se à situação dos pequenos agricultores.

4 CONCLUSÃO

O estado de degradação das APPs cresce à medida que ocorre a diminuição da área dos agroecossistemas, sendo observado conflitos de uso mais significativos nos agroecossistemas de 12,5ha e 15ha, o que nos remete ao fato de a disponibilidade de área afetar nas formas de manejo e preservação da vegetação nativa nesses locais.

Os agricultores reconhecem a importância das APPs, mas desconhecem a totalidade da legislação. Apesar de receberem assistência técnica constante, a questão ambiental ainda não é trabalhada integralmente no município.

Cabe ressaltar a relevância de pesquisas no âmbito da Agricultura Familiar, bem como a busca de alternativas para que os agricultores possam se adequar à legislação, sem grandes prejuízos às suas atividades, visando assim uma relação de equilíbrio entre a produção agrícola e o meio ambiente, uma vez que a Agricultura Familiar desempenha importante papel na economia, no fornecimento de alimentos e na segurança alimentar em nosso país.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M.; FILHO, E.I.F.; POELKING. E.L. Uso e Ocupação das Áreas de Preservação Permanente na Bacia do São Bartolomeu, Viçosa (MG). In: **XIII SBGFA - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA E APLICADA**, 2009, Viçosa - MG. Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física e Aplicada - SBGFA, 2009, Viçosa - MG, 2009.

BIN, A. **Agricultura e Meio Ambiente: contexto e iniciativas da pesquisa pública**, 2004. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, março de 2004.

BRASIL - IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 04 ago. 2011.

COSTA, T. C. C.; SOUZA, M. G.; BRITES, R. S.; Delimitação e Caracterização de Áreas de Preservação Permanente, por meio de um Sistema de Informações Geográficas (SIG). In: **VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO**, Salvador/BA, 1996. Anais VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Salvador/BA: INPE, 1996. P.121-127.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL - EMATER. **Leitura da Paisagem: Município de Cerrito**. Cerrito: EMATER/RS-ASCAR, 2001. 18p.

GASS, S. L. B. **Áreas de Preservação Permanente (APPs) e o Planejamento do seu Uso no Contexto das Bacias Hidrográficas: Metodologia para Adequação dos Parâmetros Legais**, 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, maio de 2010.

HORA, F. M. D. **Caracterização dos Agroecossistemas da Micro-Bacia Do Riacho Cajueiro dos Veados, Malhador-Se, 2006**. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Núcleo de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão/SE, abril 2006.

JACOVINE, L. A. G.; CORRÊA, J. B. L.; SILVA, M. L.; VALVERDE, S. R.; FILHO, E. I. F.; COELHO, F. M. G.; PAIVA, H. N. Quantificação das Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal em Propriedades da Bacia do Rio Pombo-MG. **Revista Árvore**. Viçosa-MG, v.32, n.2, p.269-278, 2008.

PEROTTO, M. A. **A Influência da Legislação Ambiental no Uso e Conservação da Bacia Hidrográfica do Rio Maquiné (RS), no Período de 1964 a 2004, 2007**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, fevereiro de 2007.

SKORUPA, L. A. **Áreas de Preservação Permanente e Desenvolvimento Sustentável**. Jaguariúna: Embrapa, 2003. 4p. Disponível em: < http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/Skorupa_areasID-GFiPs3p4lp.pdf> Acesso em: 10 set. 2011.